



POR ELIZABETH DE CARVALHAES,

PRESIDENTE EXECUTIVA DA INDÚSTRIA
BRASILEIRA DE ÁRVORES (Ibá).

E-mail: faleconosco@iba.org.br

FLORESTAS PLANTADAS NO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Em que pesem os desafios da economia para o ano de 2015, o setor de árvores plantadas vive um momento histórico, com o início de um novo cenário no contexto nacional que será fundamental para seu futuro. Esta nova fase começou em dezembro de 2014, com a publicação do Decreto Presidencial n.º 8.375, que transferiu o *locus* institucional da atividade para o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

O MAPA coordenará o planejamento, a implementação e a avaliação da Política Agrícola para Florestas Plantadas, promovendo sua integração às demais políticas e setores econômicos. A Política Agrícola para Florestas Plantadas visa à elaboração de agenda positiva que traga segurança e fomento para o setor. O decreto estabeleceu dois princípios para sua criação: a produção de bens e serviços para o desenvolvimento social e econômico do País e a mitigação dos efeitos das mudanças climáticas.

Além disso, o MAPA elaborará o Plano Nacional de Desenvolvimento de Florestas Plantadas (PNDF), em um horizonte de dez anos, que norteará a Política Agrícola para Florestas Plantadas, realizando atualizações periódicas, a partir do diagnóstico do setor, da avaliação dos cenários e das metas de produção florestal.

A transferência do setor do Ministério do Meio Ambiente (MMA) para o MAPA vinha sendo discutida de forma prioritária há mais de uma década, em especial no âmbito da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (SAE/PR), que formulou as diretrizes da Política Nacional de Florestas Plantadas. Também era avaliada na Câmara Setorial de Florestas Plantadas do próprio MAPA, composta por Secretarias desse Ministério, demais órgãos do governo e representantes do setor produtivo. O esforço de todos os participantes e o aprofundamento dos debates foram fundamentais para este fato agora comemorado.

Ressaltamos que a agenda do setor de árvores plantadas não se limitará apenas ao MAPA; seus temas serão discutidos também nos Ministérios do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), Relações Exteriores (MRE) e MMA, entre outros relacionados às operações e demandas transversais das empresas.

Nos últimos anos, o setor construiu com o MMA uma agenda posi-

va, que será mantida, com importantes temas em pauta, a exemplo da agenda do clima, que ganha ainda mais peso neste ano, com a realização 21.ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP21), em Paris, em dezembro.

Outra importante agenda nessa pasta é o Cadastro Ambiental Rural (CAR). A Indústria Brasileira de Árvores (Ibá) acaba de firmar uma importante parceria com o MMA, a Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável (FBDS) e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), entre outros parceiros privados, para a realização de um mapeamento de mais de 4 mil municípios brasileiros, com o objetivo de promover a implementação do CAR, fundamental para o avanço do novo Código Florestal.

O setor de árvores plantadas já iniciou um diálogo mais profundo com o MAPA, com o objetivo de apresentar suas principais demandas, de forma a contribuir com políticas públicas que reforcem seu potencial para o desenvolvimento do País. Em janeiro, a Ibá participou de um primeiro diálogo com a ministra Kátia Abreu, que tem declarado o interesse em aumentar a produção e a produtividade das florestas plantadas, estimulando o potencial da atividade.

Ao apresentar a importância econômica da indústria de árvores plantadas para a economia do País – em 2013 o setor alcançou receita bruta de R\$ 56 bilhões, 5,5% do Produto Interno Bruto (PIB) Industrial e as exportações somaram US\$ 7,3 bilhões, o equivalente a 3% das exportações brasileiras –, a Ibá destacou os principais aspectos sociais e ambientais do setor, a exemplo do potencial de absorção de dióxido de carbono CO₂ pelas árvores plantadas, que tem gerado oportunidades no campo das negociações climáticas mundiais.

No encontro também foram abordados importantes temas da agenda de 2015, como melhoria da competitividade, segurança jurídica e incentivos para a economia verde. Trata-se de temas fundamentais para consolidar a atividade nos principais mercados mundiais, valorizando os diversos produtos da indústria (celulose, papel, painéis de madeira, pisos laminados, florestas energéticas e biomassa), que serão essenciais para garantir os novos projetos de investimento das empresas do setor, estimados em R\$ 53 bilhões até 2020.

Por todo esse cenário, acreditamos que 2015 será um ano de muito esforço, mas também de oportunidades e boas perspectivas. ■